

**SOB FOGO | ORGANIZADA POR ANDRÉ ROMÃO | SALA 53**  
**ANA MANSO | ANTHONY MCCALL | JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS | KAJSA DAHLBERG**  
**19 DE JANEIRO A 10 DE MARÇO DE 2012**

Baginski, Galeria / Projectos  
Rua Capitão Leitao, 51-53  
1950-050 Lisboa – Portugal  
[www.baginski.com.pt](http://www.baginski.com.pt)

A Baginski, Galeria / Projectos tem orgulho em apresentar “**Sob Fogo**”, uma exposição organizada pelo seu artista **André Romão**, com trabalhos de **Ana Manso**, **Anthony McCall**, **José de Almada Negreiros**, **Kajsa Dahlberg** (em colaboração com Gritt Uldall-Jessen) e também cerâmicas pela **Bay Keramik**, **Jasba**, **Jopeko**, **Jürgel Keramik**, **Ruscha Keramische Werke**, **Scheurich**, **VEB Haldensleben**, entre outros.

A exposição gira em torno da ideia de “trabalho”, no seu sentido mais abrangente, desde a ideia de um trabalho invisível, até à produção fordista e modelos criativos.

Este conjunto de objectos foi escolhido pela sua potencialidade de reflexão acerca do que pode ter constituído uma certa ideia abstracta de “trabalho” ou de “trabalho enquanto produção” no século XX. Esta definição moldou o contexto social e criativo do século passado, sendo uma das forças motrizes de pensamento, capaz de redefinir tudo o resto em seu redor. Deste ponto em diante, podemos inquirir sobre aquilo que pode ser transformado e aquilo que pode ser transportado para as próximas décadas.

A mostra junta um grupo vasto de trabalhos, permitindo a intercepção de sinapses na relações entre objectos em oposição a uma tentativa de fixar grandes directrizes históricas. Todos os trabalhos apresentados mantêm uma dicotomia interna ao redor desta ideia, testemunhando a dificuldade em fixar um discurso sobre o tema enquanto um todo.

O núcleo principal da exposição é um grupo de cerâmicas proveniente tanto da Alemanha de Leste como da Ocidental, produzido entre os anos cinquenta e setenta do século passado, em fábricas como a **Ruscha Keramische Werke**, **Scheurich**, **Jasba** ou a **VEB Haldensleben**.

Estas companhias fabricavam objectos decorativos produzidos em massa e, ainda que as formas fossem produzidas industrialmente, os trabalhadores decoravam cada vaso individualmente. Este processo pretendia a criação de pequenas obras de artes acessíveis a todos. Este processo criou involuntariamente um “bug” naquilo que seria, de outra forma, um sistema de produção fordista, permitindo uma certa quantidade de liberdade criativa nas linhas de produção.

**Ana Manso** (nascida em Lisboa em 1984 onde vive e trabalha) criou um trabalho em pintura e mural para a exposição. Contrastando com as cerâmicas, as pinturas reclamam para si o lugar derradeiro para a criação livre e fluida de subjectividade. O trabalho de Ana Manso está profundamente empenhado na possibilidade da criação de um sentido indizível, uma vibração através da intensidade dos gestos. Contrariamente à cerâmica exposta, as suas pinturas não têm programa ou utilidade, representam de certa forma uma resistência à ideia de produtividade, conhecimento, reprodução e tradução.

A exposição conta também com um desenho de **José de Almada Negreiros** (nascido em São Tomé e Príncipe em 1893, morreu em Lisboa em 1970). “Eros e Psiché” é um estudo preparatório para um vitral decorativo para a conhecida Casa do Restelo construída no início da década de 1950.

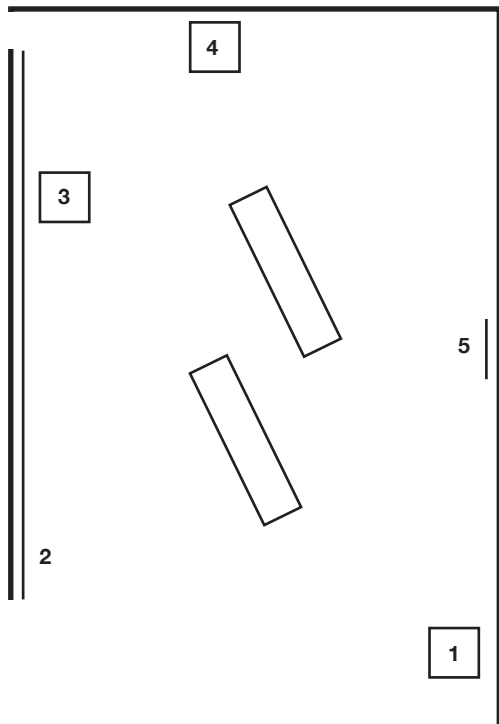
**Anthony McCall** (nascido em St. Paul’s Cray em 1946, vive e trabalha em Nova Iorque) apresenta o filme que documenta uma performance de 1972 “Landscape for Fire”, na qual um grupo de pessoas incendeia uma grelha geométrica sobre uma paisagem. Este trabalho é em grande parte fruto de um questionamento do objecto que teve lugar durante os anos sessenta e setenta, reflectindo as suas estratégias de circulação e visibilidade como um paralelo à própria produção. Ainda que construído de maneira bastante sistemática, o potencial metafórico e referencial da performance ultrapassa a mera experiência conceptual de desconstrução e demonstração.

**Kajsa Dahlberg** (nascida em Gotemburgo em 1973, vive e trabalha em Berlim) irá mostrar o livro e a documentação da sua leitura intitulada “In Godot’s Waiting Room” realizada em colaboração com Gritt Uldall-Jessen, na qual a artista sob a forma de um texto dramático propõe uma sobreposição de duas narrativas: o texto “À espera de Godot” de Samuel Beckett e a ocupação, em 1983, da Casa das Mulheres em Umeå, na Suécia.

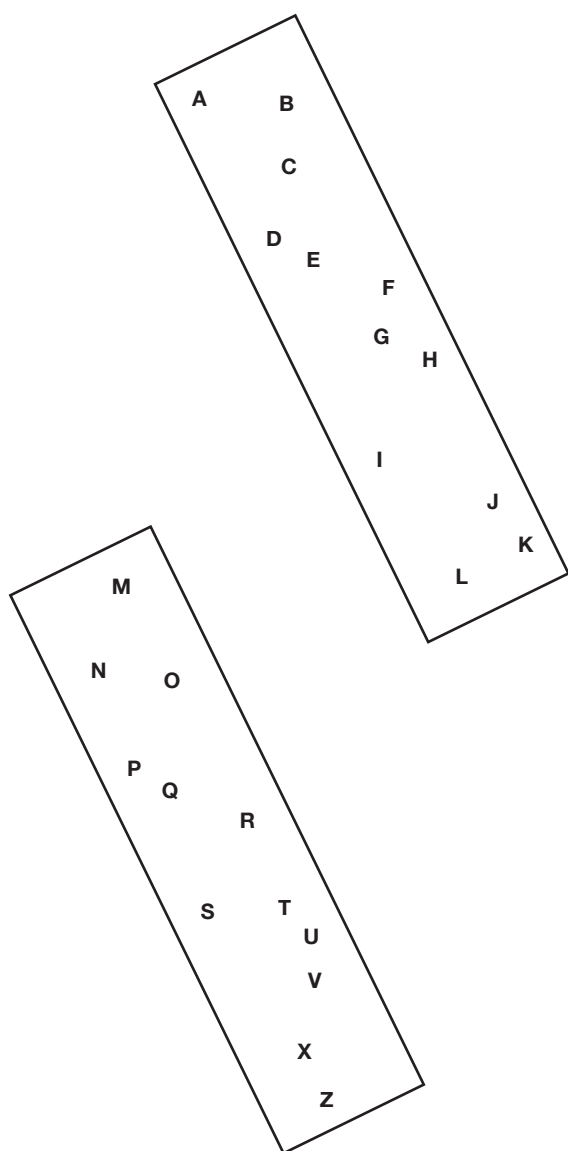
A peça narra a justaposição de duas tipologias opostas de espera: Godot como representante de uma espera metafísica, em oposição à espera de um conjunto de mulheres que aguardam a demolição da casa que ocuparam para a criação de uma comunidade, transferindo o alcance deste acto de espera para um esfera política.

Reconhecendo que a exposição é apenas um comentário, uma “verdade parcial” acerca deste assunto, espera-se ainda assim, que a justaposição destes conteúdos possa produzir algo externo às suas partes, transformando objectos em campos de sentido que se possam integrar ou colidir.

Agradecimentos: Os artistas, João Esteves de Oliveira, Galeria Luciana Brito, Kunsthalle Lissabon, Nuno da Luz, Gonçalo Gama Pinto, Gonçalo Sena, Augusta Narval.



- 1 **ANTHONY McCALL**  
 "Landscape for fire" 1972  
 Documentação de performance, filme 16 mm transferido para DVD  
 Cor, som, 7'00"  
 Cortesia do artista e da galeria Luciana Brito, São Paulo
- 2 **ANA MANSO**  
 "This is a circle" 2012  
 Óleo e pigmento sobre tela não engradada e pigmento sobre parede  
 Cortesia da artista e da Galeria Pedro Cera
- 3 **ARTISTA DESCONHECIDO**  
 (Roménia ou Hungria, pós-guerra, assinado Garam.)  
 Madeira
- 4 **KAJSA DAHLBERG**  
 "In Godot's waiting room" 2011  
 (em colaboração com Gritt Udall-Jessen)  
 Livro de artista, impressão digital sobre papel,  
 documentação em vídeo de uma performance na Norrlandsoperan  
 Cor, som, 52'00"  
 Cortesia da artista
- 5 **JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS**  
 "Eros e Psiché" c. 1950  
 Aguarela e grafite sobre papel  
 Cortesia da Galeria João Esteves de Oliveira, Lisboa



- A **BAY KERAMIK**, RFA, 1960's
- B **RUSCHA KERAMISCHE WERKE**, RFA, 1960's
- C **RUSCHA KERAMISCHE WERKE**, RFA, 1970's
- D **JOPEKO**, RFA, 1960's
- E **SCHEURICH**, RFA, 1970's
- F **ESTÚDIO DESCONHECIDO**, Hungria, 50's-70's
- G **SCHEURICH**, RFA, 1950's
- H **SCHEURICH**, RFA, 1970's
- I **RUSCHA KERAMISCHE WERKE**, RFA, 1960's
- J **VEB HALDENSLEBEN**, RDA, 1960's
- K **VEB HALDENSLEBEN**, RDA, 1960's
- L **VEB HALDENSLEBEN**, RDA, 1960's
- M **SCHEURICH**, RFA, 50's-70's
- N **ESTÚDIO DESCONHECIDO**, RDA ou RFA, 60's-80's
- O **SCHEURICH**, RFA, 1960's
- P **SCHEURICH**, RFA, 1960's
- Q **BAY KERAMIK**, RFA, 50's-70's
- R **JOPEKO**, RFA, 1950's
- S **RUSCHA KERAMISCHE WERKE**, RFA, 1970's
- T **JÜRCEL KERAMIK**, RDA, 50's-70's
- U **TÓFEJ KERÁMIA**, Hungria, 1970's
- V **ESTÚDIO DESCONHECIDO**, Hungria, 50's-70's
- X **SCHEURICH**, RFA, 1950's
- Z **JASBA**, RFA, 1960's